SÍNDROME PSICÓTICA NA INFÂNCIA: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

Raissa Aragão Gomes da Cunha¹, Ana Flávia de Oliveira Galvão¹, Beatriz Nunes Tinoco da Costa¹, Bruno Barreto Monteiro Pacheco¹, Eduardo Galvão Freire¹, Elza de Araújo Dantas¹, Isabelle Peixoto Fernandes Pimenta¹, Luciana Rêgo Cunha Costa¹, Thiago Augusto Dantas Vila Nova¹.

¹ Curso de Medicina da Universidade Potiguar, Natal – RN.

INTRODUÇÃO: O diagnóstico e o tratamento das síndromes psicóticas na infância devem ser incisivos e prolongados, com detecção e intervenção precoces. No cerne estará a remissão sintomática pelo uso de antipsicóticos e abordagens de reabilitação neurocognitiva, emocional e pedagógica. **OBJETIVOS:** Discutir o diagnóstico e o tratamento da síndrome psicótica na infância, assim como os desafios enfrentados pelos profissionais envolvidos a partir do relato de caso. **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo feminino, 12 anos, há 15 dias apresentando quadro de agressividade, tentativa de suicídio, alucinações auditivas, retração do humor, bebendo a própria urina e recusando alimentação. Havia iniciado há uma semana tratamento com haloperidol 5mg/dia, mas vinha recusando a medicação. Tem história de transtorno mental na família e de surto psicótico anterior há 6 meses. No internamento ao exame psíquico: paciente calma, com olhar fixo e mutismo. Por piora do quadro foi trazida ao Pronto Socorro Psiquiátrico referência do Estado, onde ficou em regime de observação e foram feitos ajustes da terapia medicamentosa. Além de ter sido encaminhada para acompanhamento no CAPS de sua cidade. **DISCUSSÃO:** Na esquizofrenia com início na infância, os distúrbios do pensamento são frequentemente observados, havendo uma maior riqueza nas descrições com o avançar da idade. Além disso, costuma-se haver um início mais insidioso, muitas vezes, difícil de ser delimitado. Normalmente, os sintomas persistem por um ano antes de ser diagnosticados, acarretando, muitas vezes, prejuízo para a criança e a família, já que o diagnóstico é feito muito tardiamente. Nas crianças psicóticas, a deterioração mental e seu funcionamento global são visíveis. Por isso, é justificável a relevância do tema.

PALAVRAS-CHAVE

Psicose, infância, diagnóstico, terapêutica.

REFERÊNCIAS

- 1) Krynski S, Assumpção FB. Nota sobre o conceito e classificação das psicoses na infância. Bol CEEP. 1987;5:20-3.
- 2) Critérios diagnósticos do DSM-IV; referência rápida. 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1995. P. 141-153.
- 3) Classificação de Transtorno Mental e de Comportamento da CID-10; Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Coord. Organização Mundial da Saúde. Trad. Dorgival Caetano. Porto Alegre: Artes Médicas; 1993. P. 83-107.

- 4) Amminger P, Pape S, Rock D, Roberts AS, Ott SL, SquiresWheeler, E, et al. Relationship between childhood behavioral disturbance and schizophrenia in New York high-risk Project. *Am J Psychiatry*: 1999;156:525-30.